

Detector acusa mentiras

145

Da Redação

O senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) mentiu em pelo menos dois momentos no depoimento sobre o episódio da violação do painel eletrônico. O programa de fabricação israelense *Truster* detectou que o político não foi verdadeiro quando disse não saber a data em que teria ocorrido o encontro com a ex-diretora do Centro de Informática e Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges e quando creditou a Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a frase “você poderia perguntar

para a doutora Regina como isto funciona”.

Arruda, segundo o programa, também mentiu ao dizer que a sua agenda do dia 27 de junho do ano passado — um dia antes da cassação de Luiz Estevão (PMDB-DF) — “era aquela mesma (a que tinha se referido anteriormente)”. O operador do programa *Truster*, Mauro Nadvorny, afirmou que o depoimento de Arruda na Comissão de Ética mostrou “vários indícios” de que ocorreram outros encontros entre o senador e Regina Borges. Nadvorny monitorou o depoimento de Arruda ao conectar o programa a

um aparelho de TV que transmitia a sessão.

O *Truster* analisa as variações de voz do interlocutor e, assim, determina se está dizendo verdades ou mentiras. A lei brasileira não reconhece os testes realizados por nenhum sistema de detecção de mentiras e os resultados dos testes do *Truster* podem variar devido a características pessoais. No ano passado, um repórter da revista norte-americana *Time*, usou o programa para medir a veracidade das declarações dos então candidatos à presidência dos Estados Unidos George W. Bush e Al Gore.